ANO 7.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 27 DE DEZEMBRO DE 1927 N.º 2060

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O culto DA inteligencia

Existirá em Portugal a noção, embora imperfeita, da necessidade, da utilidade da Inteligencia? Nem a noção nem o sentimento... A Inteligencia aparece á grande maioria dos portugueses como objecto de luxo, como simples motivo ornamental—qualquer coisa a mais que bem póde dispensar-se na vida da Patria.

Claro que me refiro á Inteligencia, á Inteligencia criadora, realizadora ou critica, e não a essa habilidade, a essa matreirice—que tanto se admira entre nós e que entre nós faz as vezes de superioridade mental. Habilidade que leva ás altas posições e ás situações comodas. Mas que não influi no progresso, na cultura, no bem-estar do país.

O sr. Ribeiro Lopes, que tão brilhantemente analisou e condenou, num livro corajoso ha meses publicado, a carencia das ideias na nossa literatura contemporanea—e que, praticando algumas flagrantes injustiças de apreciação, nunca abandonou, porém, quer na essencia, quer no aspecto geral do seu trabalho, um alto criterio de verdade — não se esqueceu tambem de notar a letargia do povo português, a quem os seus naturais dirigentes e condutores não ensinam a pensar.

* * *

A crise da cultura nacional é o produto logico—e directo—dessa letargia de povo e dirigentes. E se o analfabetismo em Portugal é ainda um vexame e uma terrivel ameaça para o dia de amanhã—embora a nossa percentagem de analfabetos não seja de 70 %, como costuma dizer-se, mas de menos de 60 %—não se atribua a culpa só aos governos. Atribua-se ao desinteresse do publico por tão séria e vergonhosa desgraça. Nas colectividades fortes e vivas, ninguem deixa de encarar esse problema com solicitude e fervor civico.

Já não falo da Dinamarca, onde o aparecimento dum analfabeto—dum unico analfabeto—provocou, não ha muito tempo, geral aflição e inqueritos oficiais. Os dinamarqueses só respiraram e dormiram tranquilos quando descobriram que esse unico analfabeto era um atrazado, um anormal!

Mas lembro-me do Japão—que hoje vence em ensino e educação as nações mais adiantadas da Europa—e sobre o qual um estudioso escreveu recentemente estas significativas revelações: "*o respeito pela Inteligencia encontra-se ali em todas as classes da sociedade*"; "*todos os anos ha ali um concerto de recriminações porque as verbas destinadas á instrução publica nunca parecem suficientes!....*"

Gente admiravel! Quando se escreverão palavras identicas a respeito dos portugueses? Pelo caminho que levamos só no ano 2000...

A ausencia de capacidade construtiva — que é o nosso peor defeito — não provém senão de não sabermos cultuar e acarinhar a Inteligencia. Um grande sabio, um grande educador, um grande pensador, que nascesse em Portugal, estaria condenado, não apenas a morrer de fome — o que talvez seja suportavel — mas a suicidar-se por falta de estimulo, o que é absolutamente cruel...

A solidão espiritual e o desprezo alheio — mata-lo-hiam mais seguramente do que a miseria. A pobreza do nosso movimento scientifico, a raridade excessiva da nossa literatura de ideias, não deriva tanto da escassês do talento ou do genio, como da hostilidade ou da plumbea indiferença do meio. O lirismo da raça só em Antero atingiu essa emoção que Paul Adam, numa frase feliz, chamou *emoção de pensamento*...

Por isso mesmo, somos um povo em perpetua adoração perante o passado. Não vivemos da tradição para nela buscar um incentivo de energia e de confiança em nós proprios. Mas para adormecermos, abraçados á sua gloria morta. O futuro não nos interessa—porque só a Inteligencia criadora e renovadora ensina a amar o futuro. Do presente não sabemos vencer os erros e os males—porque só a Inteligencia critica, observadora, ensina a corrigir, a evitar e a prever. Afastados das correntes intelectuais que percorrem e agitam o mundo de hoje, sofremos, não só uma crise de caracter—como erradamente se julga—mas ainda uma pavorosa crise de mentalidade. Não seria uma cruzada simpatica, e urgente, pregar a integração do culto da Inteligencia em todas as formas da actividade nacional, da Inteligencia que domina o Universo, e sem a qual a arte ou o comercio, a literatura, ou a industria, a politica ou a sciencia, rastejam num automatismo inferior e esteril?

João de Barros

POR proposta de alguns membros do Governo, foram concedidas condecorações a varios oficiais. Vejamos primeiro a "Ordem de Cristo":

O grau de grande oficial ao coronel Antonio Sousa Junior, o grau de oficial ao inspector da C. P., Augusto de Azevedo Coutinho; o grau de cavaleiro aos capitães de cavalaria Belo de Carvalho, de engenharia Mario Costa e Fernando Arruda, e ao inspector adjunto da C. P., Adelino Melo (propostas do ministro da Guerra).

Ao capitão-tenente Vilalobos Vieira o grau de oficial (proposta do ministro da Marinha), de oficial ao dr. Josué Trocado e ao tenente Seabra Mascarenhas, e de cavaleiro ao dr. João Ferreira da Fonseca, secretario de legação (propostas do ministro dos Estrangeiros). Cavaleiro: ao tenente Nogueira de Freitas (proposta do ministro do Comercio), ao capitão Henrique Cruz Sobral e ao artista dramatico Carlos Leal (propostas do ministro da Instrução).

Grau de cavaleiro aos bombeiros voluntarios do Porto, Ricardo Arroio, Antonio Paula Santos, Rodolfo Teixeira, Joaquim Vieira Bastos e ao comandante dos Bombeiros de Odivelas, Mateus Rodrigues da Costa (propostas do ministro do Interior).

A "Ordem de Avís", que é da ordenança do Exercito, segundo o tempo de serviço dos oficiais:

Gran-cruzes: generais Adolfo Cesar de Pina, Vieira da Rocha, Amilcar Mota e Alfredo Pimentel May.

Grande oficialato: coroneis Henriques Gorrilho, Antonio Freitas Soares, Antonio Sousa Junior, Alfredo Antonio Azevedo, Correia dos Santos, Correia Guedes, Lopes Valadas, Celestino Regala, Gomes Mangenio e Herculano da Cunha.

Comendadores: tenentes-coroneis Francisco Xavier Aragão e Brito Pais, majores Corregedor Martins, João Luis de Moura, Antonio Maia, Ribeiro da Fonseca e Gonzaga Pinto Junior.

Não tem havido concessões da Ordem de S. Tiago, nem da Torre e Espada.

* * *

DE entre os bons donativos que recebemos para os nossos pobres, destaca-se oda Companhia Carris: 500 escudos, distribuidos juntamente com outras quantias, na vespera do Natal, por intermedio da administração do *Diario de Lisboa*. Agradecemos sinceramente á Companhia Carris a expontaneidade do seu gesto, que tanta miseria veiu minorar.

* * *

FOI autorizada a Direcção Geral da Assistencia a contrair, na Caixa Geral de Depositos, um emprestimo de 1.612 contos, destinado ao Hospital D. Leonor, das Caldas da Rainha. Esse emprestimo será amortisado com o subsidio anual de 200 contos, que o Estado concede áquele Hospital.

* * *

ENCONTRA-SE em Lisboa, a gosar umas curtas ferias, o sr. dr. Rodrigo Aires de Magalhães, secretario da nossa Legação na Haia.

PELA pasta do Interior vai ser publicado um decreto determinando o seguinte:

Emquanto não forem regularisadas, em conformidade com os regulamentos e posturas municipais, as construções urbanas dos centros urbanos e devidamente inscritas na matriz predial respectiva, os inquilinos que as ocupam só se consideram desobrigados do pagamento das rendas depositando o seu quantitativo, nos termos da lei em vigor, á ordem da Camara Municipal do concelho.

Das importancias assim depositadas, metade será receita ordinaria da Camara Municipal e a outra metade será destinada á Assistencia Publica.

As Camaras Municipais, á medida que forem levantando as importancias das rendas depositadas nestes termos, depositarão, por sua vez, na secção de tesouro do Banco de Portugal, á ordem do Estado e com destino á Assistencia Publica, a parte que lhe é consignada.

* * *

MISS Magen, filha mais nova do sr. Lloyd George, conta fazer-se eleger para a Camara dos Comuns, pelo circulo de Carnavon, a fim de defender os seguintes pontos de um largo programa: questão social, a emancipação das classes pobres, a liberdade da mulher, a melhor distribuição das riquesas e das terras, a felicidade do maior numero, etc.

Entre nós seria tida como ridicula, alvejando-a os nossos trocistas mais celebres. Em Inglaterra tomam-na a serio, aplaudem-na e vê-se nela uma senhora, rica de espirito e alma.

Em qual dos dois países gosa a mulher de maior independencia e respeito?

* * *

BOURBON e Meneses, que em 1922 publicou os *Solilóquios Espirituais* —um pequeno livro onde a meditação e o *humour* cristalizam em pensamentos dispersos—vai lançar nos mostruarios dos livreiros, no proximo mês, os *Novos Solilóquios Espirituais*. São poucas páginas, um simples folheto, cuja edição trás a indicação de ser do autor e de que apenas 350 exemplares serão postos á venda.

* * *

O PINTOR retratista Eduardo Malta, parte brevemente para Madrid, onde vai fazer retratos de algumas das mais altas individualidades espanholas, retratos que, reproduzidos, farão um numero especial, sôbre a Nação vizinha, da revista "Ilustração". Aquele artista fez ontem, no Palacio de Palhavã, um carvão do Embaixador de Espanha.

* * *

O ULTIMO volume da "Colecção de Hoje" é constituido por uma famosa novela de Alberto Insua: "O inimigo do matrimonio". Trata-se duma obra empolgante, na qual se debate, com primoroso estilo, um grande problema social.

Uma obra

«Da sociedade por cotas»

O conhecido advogado sr. dr. Santos Lourenço acaba de publicar o 2.º e ultimo volume da obra "Das Sociedades por cotas„. O sr. dr. Fernando Tavares de Carvalho aprecia assim a grande obra:

"Confessamos que não foi sem surpreza, aliás agradavel, que recebemos o segundo e ultimo volume desta obra do nosso querido amigo dr. Santos Lourenço. E' que sabemos muito bem quanto a vida profissional do ilustre advogado lhe absorve todos os momentos. Por outro lado, não seria a primeira vez que uma obra parasse no primeiro volume ou no primeiro fasciculo, sem embargo da reconhecida competencia dos seus autores.

Foi-nos, por isso, repetimos, muito agradavel vêr que o sr. dr. Santos Lourenço pôde furtar aos seus multiplos trabalhos do fôro o tempo indispensavel para concluir em curto praso a obra cujo primeiro volume a imprensa juridica acolhera com aplausos e louvores.

Do segundo volume ora recebido, lêmos já o bastante para não termos de nos arrepender da opinião que emitimos, ácerca do autor e da obra, quando, ainda não ha um ano, apareceu o primeiro volume. E' que está confirmado o que então dissemos: o sr. dr. Santos Lourenço, com a obra — "Das sociedades por cotas„ mostrou ser um verdadeiro jurisconsulto, á altura das responsabilidades do assunto, que, precisamente por ser ao mesmo tempo dificil e interessante, não tem sido tratado pelos nossos jurisperitos com a largueza e profundeza indispensaveis.

Abalançou-se á ardua tarefa o sr. dr. Santos Lourenço, e ainda bem, porque afirmou o seu labor inteligente, com satisfação dos seus amigos, e preencheu uma lacuna, que ha muito se fazia sentir nos dominios da literatura juridica.

Juizes, advogados e notarios, e todos quantos mais, por dever ou devoção, se dedicam ao estudo do direito e á aplicação das leis, devem ter junto de si a obra a que nos referimos. A lição que dá, ou quando menos, a orientação que oferece, é sempre de considerar. Não é feita de palavras inuteis, subordinada a ideias esdruxulas. E' bem a obra precisa, a obra indispensavel para bem se conhecer, interpretar e cumprir a lei de 11 de Abril de 1901. Aos proprios comerciantes ela deve tambem interessar, porque a linguagem adoptada, limpa de tecnica incompreensivel e nada fastienta, corresponde a um dos intuitos do autor, qual o de mostrar aos não juristas o caminho que devem seguir nas diferentes fazes da vida das sociedades por cotas.

Muito agradecidos pela oferta do exemplar e não menos pelas palavras imerecidamente elogiosas com que o sr. dr. Santos Lourenço quiz ilustrar o ante rosto do volume, aqui deixamos ao nosso bom amigo, com as nossas felicitaçoes afectuosas, os votos que fazemos, por que a edição em breve se esgote„.

Fernando Tavares de Carvalho.

JOALHARIA
MARIANNO COSTA
Exposição permanente de Joias e das Pratas Artisticas dos notaveis cinzeladores
AUGUSTO LUIZ DE SOUZA, L.DA
245—RUA AUREA—247
TELEF. C 2393 — LISBOA

PURO
Só o "MAIS„, "VERDADEIRO ALCATRÃO„ (medicinal) e "RIZ ABADIE„. Fabricantes ha mais dum seculo. Membros da Legião d'Honra.
13 GRANDS PRIX

UM PROBLEMA

O MAR VERMELHO sob o ponto de vista da geografia politica

A importancia politica do Mar Vermelho não é um facto recente. Os fenicios reconheceram e utizaram este mar; a expansão muçulmana colocou-o sob a soberania dos Califas de Bagdad, fazendo-o entrar num longo periodo de letargia; os descobrimentos portugueses mantiveram esta letargia desviando as atenções para a via do Cabo; a expedição de Bonaparte, que tinha por objectivo atacar a Inglaterra na Asia, foi o ponto de partida da "restauração" do Mar Vermelho, levada a efeito por Lesseps.

Nós poderiamos com plena justiça reivindicar uma gloriosa prioridade, que entronca nos projectos grandiosos do criador do Imperio Luso-Asiatico, Albuquerque; e, de corrida, acentuar que D. João de Castro, o fundador da geografia do mar, na opinião de um eminente sabio alemão contemporaneo, justificou scientificamente a designação de Mar Vermelho ou Roxo, por que é conhecida esta importante arteria de comunicação entre o Indico e o Mediterraneo.

Aberto o canal de Suez, três potencias viriam naturalmente estabelecer-se nas margens desse "desfiladeiro politico e economico": Inglaterra, França e Italia. A primeira fixou-se no Egito, no Sudão, na Costa dos Somalis, Perim, A'dem e Socotorá; a segunda em Djibuti e Xeque Saïd; a ultima na Eritrêa e na Somalia.

Depois da Grande Guerra, em 1925, tendo-se frustrado uma divisão de esferas de influencia inglesa e italiana na Abissinia, as duas nações voltaram-se para o litoral oposto, a costa arabica. Este litoral está hoje, com os seus respectivos "hinterlands", dividido entre a soberania de Ibn Séoud, rei do Hedjaz e a do principe Yahya, iman do Iemen. Havendo-se malogrado a inteligencia anglo-italiana, o Foreing Office dirigiu as suas atenções para o Hedjaz, e a Consulta para o Iemen. Daqui resultaram dois acordos: o de Djeddah, ultimado entre a Grã-Bretanha e o Hedjaz, em 20 de Maio de 1927, e o italo-ieménico, de Sana, de 1926.

A situação presente é a duma desinteligencia surda entre ingleses e italianos, lutando o principe do Iemen com dificuldades financeiras e militares, que podem, mais tarde ou mais cedo, modificar o "statu-quo" do Mar Vermelho.

Ligado a este problema, aparece-nos o do canal de Suez, passagem obrigada do Mediterraneo para o Mar Vermelho.

Ora a Inglaterra proclama a posse do terreno em que assenta o canal, alegando que esta posse lhe foi transferida pela Turquia, e que, sobre este ponto, não ha materia para arbitragem, tratando-se de direitos claramente definidos. Embora na Inglaterra se diga que a internacionalização do canal está garantida pela Convenção de 1888, quem nos diz que ela não anulará, no primeiro conflito, esta garantia, sob o pretexto de ser proprietaria do solo em que o canal foi escavado? De facto, durante a Grande Guerra, o canal esteve nas mãos dos aliados da Grã-Bretanha. O que poderá suceder num conflito futuro, em que esta potencia se mantenha neutra?

Na imprensa francesa não faltou quem contestasse os direitos da Grã-Bretanha sobre o solo do canal, não tão claramente estabelecidos, como esta pretende.

De modo que, com arbitragem ou sem ela, a questão do canal de Suez subsiste com todos os seus perigos e melindres.

M. de C.

Avenida Palace Hotel
31 Décembre 1927
Grande fête de Nuit
Souper dansant «Reveillon»
Deux orchestres «Jaz Band»
Tenue de soirée de rigueur — Reserver ses places au bureau de l'Hotel

Grande Casino Internacional do Monte Estoril
EPOCA DE INVERNO
CINEMA, VARIEDADES, CONCERTOS E DANÇA
HOJE — Terça-feira, 27 — **"Jornal 432"** e **"Modas e Confecções"** por Margueritte de La Motte.
SABADO — Grande **"REVEILLON"** Duas orquestras, sendo uma de negros Variedades. Marcam-se desde já mesas
HORARIO DOS COMBOIOS — Partidas do Cais do Sodré: 8-45, 9-30 e 11 — Partidas do Monte Estoril: 11, 0-00 e 1 — Brevemente: Um comboio rapido do Cais do Sodré ás 9-15 e regresso do Monte Estoril ás 2-10.

MOBILIARIO
Grande sortido em todos os generos e para todos os preços — CASAS DE JANTAR a 1.600$00 — QUARTOS a 2.800$00 — ESCRITORIOS a 1.400$00 — Uma casa completa: 3 MOBILIAS, 21 peças com lindos aplicados, 6.500$00 — Mobilias estofadas, camas para pessoa, casal e creança, berços, cadeiras carrinho, camas de ferro, lavatorios, tapetes, oleados, etc., por preços sem competencia.
ARMAZENS DE MOVEIS DE SOUSA E BRITO RUA DA ROSA, 190
(Electrico P. Rio de Janeiro

Mundanismo

A Caridade

No Porto

Foi transferida para o dia 15 do proximo mês a recita de caridade que, na noite de 15 do corrente, se devia ter realizado no teatro de S. João, do Porto, levada a efeito por uma comissão de senhoras da primeira sociedade portuense, e cujo produto se destina ás «Florinhas do Lar», subindo á scena a «Ceia dos Cardeais», «Sangre Gorda» e «La Verbena de La Paloma», por amadores pertencentes á mesma sociedade.

Na Liga Naval

Na tarde de quinta-feira proxima realiza-se no salão da Liga Naval Portuguesa, ao Calhariz, uma interessante festa de caridade, organizada por uma comissão de senhoras da nossa sociedade elegante, sob o patrimonio da sr.ª duquesa de Palmela, cujo produto se destina a favor das Oficinas de S. José; a qual constará de «Arvore do Natal», «Lago Misterioso» e «chá dançante», que será abrilhantado por um eximio «jazz-band» e outras diversões.

Pelos numerosos convites distribuidos, tudo nos leva a crêr que a tarde de quinta-feira proxima na Liga Naval seja elegantemente concorrida.

No Monte Estoril

Prosseguem com toda a actividade os preparativos para o «Reveillon» da noite de 31, fim de ano, que se realiza no Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, durante o qual se efectuará um interessante concurso de «toilettes» para o qual a actual direcção oferecerá artisticos premios.

Nessa noite haverá um comboio especial que partirá de Cascais ás quatro horas da madrugada. A marcação de mesas continua em Lisboa, na casa Afonso de Barros, rua Augusta, telefone Central 1458, ou Estoril 13, encerrando-se definitivamente na noite de 30.

A concorrencia elegante ao Grande Casino Internacional continua aumentando de dia para dia, sendo ali que todas as noites dão ponto de reunião as principais familias da nossa melhor sociedade, tanto de Cascais e Estoris, como de Lisboa e das outras praias da linha de Cascais. Esta noite exibe-se no «ecran» do salão de festas o seguinte programa cinematografico: um curioso «jornal» e a deliciosa comedia «Modas e confecções», pela notavel artista Marguerite de la Motte.

Para sabado anuncia-se já o «Réveillon» do Ano Novo, com duas boas orquestras «jazz-band», sendo uma de negros e alguns numeros de variedades.

A ceia será servida por uma das primeiras casas do genero de Lisboa, estando a inscrição aberta desde já no escritorio do Casino.

No Avenida Palace

O «Reveillon» no Avenida Palace Hotel, marcou sempre pelo seu explendor e pela escolhida assistencia, que, para celebrar a passagem do ano, ali costuma reunir-se. Ha oito anos que essas festas teem o condão de atrair e de preocupar com grande antecedencia a nossa primeira sociedade, sempre com entusiasmo e exito crescentes. A direcção, é certo, não se poupa a esforços para tornar os seus «reveillons» encantadores, e sabemos que este ano prepara interessantes surpresas que muito hão de contribuir para que o brilhantismo e animação subam de ponto.

Casamentos

No dia 18 realizou-se o casamento da sr.ª D. America Marques Fernandes, filha da sr.ª D. Maria Marques Fernandes e do sr. Americo dos Anjos Fernandes, com o sr. Manuel da Silva Alemão, filho da sr.ª D. Carolina da Silva Alemão e do sr. José da Silva Alemão.

O acto civil realizou-se em casa dos pais da noiva, sendo testemunhado pelo pai da noiva, o sr. Alberto de Sousa e a sr.ª D. Berta Fernandes Pires, tia da noiva.

O acto religioso foi na Igreja dos Anjos, sendo celebrante o rev. padre José dos Anjos, Gaspar Borges. serviram de padrinhos suas mães e seus tios os srs. João Manoel Pires e Manoel dos Santos Costa.

Em casa dos pais da noiva foi servido um lanche.

Na «corbeille» dos noivos via-se grande numero de prendas.

Pontos de reunião

No Politeama

Amanhã, mais uma «soirée» da moda neste teatro, figurando no programa alem do «film» intitulado «O Fogo», que ontem se estreou, a pelicula de grande metragem «Duas vidas» (Vizão do passado), que alí teem atraido todas as noite uma grande concorrencia; por isso estamos certos que a noite de amanhã será concorridissima.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril
Sabado, 31:
Reveillon do Fim do Ano
CONCURSO DE TOILETTES, com artisticos premios
Marcação de mezas até á noite de 31

Lisbon Electric Tramways Limited

Acções ordinarias

Um dividendo de 3 0/0 liquido por conta do ano de 1927, será pago contra o «coupon» n.º 21.

O pagamento efectuar-se-ha no escritorio da Companhia — 4, London, Wall Buildings, London E. C. 2 — desde o dia 23 de Janeiro de 1928.

O dividendo das acções nominativas será pago aos accionistas registados nos livros da Companhia até 17 de Janeiro de 1928.

VIDA LITERARIA

Notas e impressões

SOBRE OS LIVROS DA SEMANA

João de Barros, Augusto Gil, «João Verdades», Jaime Camara, Ignês, Norberto Lopes e Artur Portela

Não quero que o ano finde sem eu aqui proclamar que desse tumultuoso e deselegante 1927 um nobre livro ficou na bibliografia dum poeta e na historia da nossa literatura:

Grecia, Musa do Ocidente, *por João de Barros (Livraria Aillaud e Bertrand)*

Da dedicatoria ao capitulo final, *Uma Raça Imortal*, o culto entusiasmo, pela mãe helenica, que ha nesta obra de João de Barros, lembra-me aquela dedicatoria de Ch. Maurras, a um amigo—*que presenceou o raro espectaculo da felicidade nos olhos de um homem que partia e tornava da Grecia.*

E' uma obra de beleza, a peregrinação duma cultura, o voto cumprido dum espirito-romeiro aos santos logares da sua crença. Elevada, sintética, a obra de João de Barros tem apenas um defeito: não ser escrita em verso. Em geral, os Poetas são maus prosadores. Não é o caso. A prosa, em que está vasada a *Grecia, Musa do Ocidente*, tem desenvoltura, e alada por vezes. Mas João de Barros é um grande Poeta, aclamado como tal desde o *Sisifo*. E a sua veemente e muito justificada, muito bela admiração pela fonte helenica. inspirar-lhe-ia as magestosas estrofes dum poema, e ai ficava muito bem todo esse quente entusiasmo que a sua prosa emana, em olores de oloendros. A ser vasada em prosa ela quizera a musa modelada com mais serena graça. A prosa de João de Barros é uma prosa latina, ardente, e na qnietude milenaria da Helada vê-se, de quando em quando, o braço do Poeta saudar os deuses.

Mas em boa hora João de Barros aportou a Pátras. Da sua cultura, digna dum grande Poeta, da sua peregrinagem á Atenas, da sua oração ante a grandeza sagrada e purissima do Partenon, uma obra imortal, insuflada do genio grego, o poderoso autor do *Sisifo* nos dará um dia em que as musas gloriosas sorrirão.

Este volume de prosa é, todavia, na revoada de produções sensoriais que faz o ruido dum bater de azas, mais sinal de morte do que o desferir de vida; este volume de prosa, *Grecia, Musa do Ocidente*, é, todavia, uma obra consoladora e elevada, hino dum Poeta que não vagabundeia estonteadinho e babado pelos asfaltos do decadismo e vôa pelos espaços sem perder o tino da patria helenica.

Nem na obra de João de Barros nem na bibliografia da nossa éra este volume ocupará senão um dos primeiros lugares.

A pobreza franciscana que em materia de cultura caracterisa os nossos tempos, fica mais do que remediada com a *Grecia, Musa do Ocidente* e musa de João de Barros.

Outro poeta, outra obra, mas esta em verso:

Avena Rustica *por Augusto Gil (Livraria Guimarães.*

A sinfonia de abertura *Per Amica Silentia* promete obra creada nas horas de grande gala do estro deste bardo.

Abre assim:

Em debil toada e com sôpro enfêrmo
Destraio-me a tocar frauta de cana
Para encurtar as longas horas do ermo
Com que a minh'alma timida se irmana.

E tão mesquinho sai, tanto se esconde
Esse meu vago cantico de poeta
Que só se torna audivel até onde
A minha vaga sombra se projecta...

Corre-se esta inspirada portada, e o canto continua, sim, o cantor é o mesmo, é uma verdade, mas o canto é inconstante, bordado sobre themas episodicos, casuais: o 8 de abril, o aniversario da Paz, Cinturinhas da Murtosa, Olhos sempre de Menina, A Fonte de Bem Canta, deliciosos versos, mas que não foram escritos para nós e sim *para serem gravados num chafariz.*

Trata-se, pois, duma colectanea de versos, sem unidade de concepção.

E' um livro de ferias.

Não é por este livro que se espera depois da *Alba Plena*, do *Luar de Janeiro*, e do *Canto da Cigarra*.

Quando nos dá A. Gil a *Dilecta da Luz e do Mar?* Quando nos dá o cantico completo de que a *Alta Plena* e o *Luar de Janeiro* são já alguns psalmos?

A ascenção do seu espirito é mister que se faça até tocar o grande céo!

Por mais alcandorado que ande o pegureiro, a *Avena Rustica* interpreta horizontes, não orquestra o infinito!

Augusto Gil não está já na idade literaria de se medirem os versos, nem de se lhe louvar a inspiração ou o ritmo. Mas na hora de se lhe pedir contas do seu tempo, e de se lhe limitar as ferias.

Antes da *Alba Plena* e o *Luar*, a *Avena Rustica* ainda daria alvorôço.

Vinda após, a *Avena* será sempre ouvida com deleite, mas o seu mesmo tom melancolico de frauta pastoril parece conter o queixume de que o Poeta se não abrace á sua lira, num daqueles abraços de que sai a obra prima, a obra definiva, a expressão integral duma alma, duma consciencia, duma vida, dum destino.

* * *

A' Memoria dos Homens do Senhor Ymfante Joham Gonçalves Zarco & Tristam Vaz, Descubridores da Madeyra, dedica e consagra Jaime Camara o

Auto dos Vilões

com duas figuras, na portada, paramentadas dos trajes ilheos, uma sanfonando, outra bailando, o *Auto dos Vilões ensoada em suas albas e outros cantares por Gustavo Coelho* tem um ar da familia quinhentista.

Para a "Vigilia,, da Noite de Natal, inculca o autor no seu envio, e tem, em boa verdade propriedade a intenção. Porque no *Auto* cheira a fêno, sente-se correr a agua limpida da Senhora da Piedade, vêm-se vilões e vilôas descer as fragas, carregando cordeiros, e frutos, e favos de mel silvestre.

E na toada de sanfoninas cantam os vilões e vilôas, lôas ao Deus Menino.

Tu... e Eu

Neste titulo que é o invés do de P. Geraldy, e que sugere um mundo de intimismo, resume Ignês o planeta da sua dôr. Em XXVI quadros, alguns não enchendo uma pagina, poucos excedendo-a, descreve toda a trajectoria da sua vida a paixão de uma mulher. Nada de original, nada que não tivesse acontecido a tanta mulher, nada que surpreenda ou se ignore. Prosa corredia, como agua da fonte. E todavia, sente-se que quem escreve aquelas paginas —quem quer que seja,—amou sinceramente, elevadamente.

Diante de alguem que fala ou escreve de amor, os nossos passos fazem por não perturbar o silencio respeitoso que envolve as naves onde ardem os cirios da melancolia.

Ao cruzar com um coração, o nosso emotivo respeito evoca a Beleza como os cristãos evocam a Deus ao passar pelas *alminhas* que povoam de Fé certos recantos de estrada, e que alumiam com a propria tristura dos seus vidros embaciados das lagrimas do tempo a alma dos viandantes.

E não ha nenhum que não faça menção de venerar o encontro....

"Um grande "complot,, internacional,, *por João Verdades, capa de Leal da Camara.*

Um original de Leal da Camara é sempre um festejamento, como se se descobrisse nalgum antiquario uma tela de mestre.

O trabalho de João Verdades, que o mesmo será dizer — de Tito Martins, sub-director do *Seculo*, tem a segurança, a firmeza de quem passa a vida a emendar a propria vida, a corrigir muito original, a atenuar caridosamente os aleijões do mundo, que não tem segredos para o confessor, que é o jornalista.

Neste volume—*Um grande complot internacional*, Tito Martins, num gesto facil de criador prodigo, espalha ironia, distribue figuras, ampara situações, faz *charge* a que complacentemente abranda as molas para que os figurantes não se magoem ao dar com os costados no soalho da cadeia ou nas taboas do ridiculo. Não faz das descritivas uma tela porque não quere; não faz do seu volume um romance á *clef* por bonhomia, não faz chorar por dó, não faz rir mais porque prefere sorrir.

O que para nós tem este livro de extraordinario, de notavel, é essa desenfastiada indiferença com que Tito Martins deixa de escrever o que tão facil lhe seria escrever.

Só no dialogo ele não desperdiça nada: nem letra nem rubrica. E mau fôra que um homem com tanto ano de oficio, não manejasse o dialogo como Tito Martins. Nós deleitámo-nos sobretudo na tecnica, especie de queda d'agua que não fizesse caso da represa. O publico deleitar-se-ha com os caracteres, com a acção e com a intenção.

* * *

Enlivrado numa capa de Armando Boaventura, tão flagrante de realismo nos traços do criminoso Augusto Gomes que não posso ter esse volume á vista, tanta sugestão de terror e repulsão vem da lividez da mascara sinistra e do desvairamento do olhar, publicaram Artur Portela e Norberto Lopes

O Crime de Augusto Gomes. Edição do *Diario de Noticias).*

Embora os dois co-autores do volume não tencionem acrescentar as suas glorias literarias com tal trabalho, a verdade é que ele é deles —de dois homens de incontestavel talento.

Toda a acção, recontada por Norberto Lopes, é uma peça contrahida, que decorre direita ao quinto acto, sem um desfalecimento do dialogo ou do interesse.

As personagens, certas *gouaches* da Boa-Hora, da pena de Artur Portela, cada dia mais seguro do *metier*, são simplesmente notaveis, magistrais.

Se daqui a muitos anos, esse livro fôsse ter ás mãos dalguem que desconhecesse que ele é uma biografia veridica, uma cronica dos tribunais e um trecho da historia dos meios insalubres da sociedade lisboeta—esse leitor havia de supôr que dois homens de valor, dispondo de forma e de imaginação, tinham resolvido criar o romance policial português.

Porque não tenham duvida: *O Crime de Augusto Gomes*, historiado nesse volume de Artur Portela e Norberto Lopes, não se fica pelo simples rôlo das reportagens, a que Boaventura passasse o atilho daquela mascara, biliosamente amarela.

Nessas paginas ha movimento, ha côr, ha perspectiva, ha verdade, ha talento e ha emoção, piedade mesmo.

Só se põe tudo isso num livro quando se tem o poder formal, o talento de escritor.

Os dois o receberam dos Deuses.

Norberto Lopes, fleugmatico cronista do amor de *decks*, ou, então, vigoroso, ia a dizer violento dramaturgo, aparece equilibrado no *Mais vale andar no Mar Alto...* Tem aquela especie de dormencia da gente do mar, que tanto pode passar um dia inteiro, indolentemente a fumar e a olhar o mar, fazer e desfazer esboços de rendas ou projectos de torres babelescas, como pode trabalhar a faina de uma náu batida por temporal, quarenta e oito horas seguidas.

Artur Portela é uma alma em perpetua vigilia. A' medida que vive mais da vida, mais vida vai dando a tudo em quanto toca. O seu senso critico de julgador das coisas e das gentes das taboas scenicas é cada dia mais firme. A sua pena tem a graça de um florete, a levesa de um pincel, o vigor do escopro.

Cada uma das suas cronicas é a sintese de uma tela. Ha frases de artigos seus que parecem frescos. Algumas das suas criticas teatrais são estudos definitivos contraidos pela crise de habitação que ha nos jornais.

Pois são estes dois nomes que assinam esse volume, *O crime de Augusto Gomes*, a que não faço reclamo nenhum com esta justa referencias, porque a esta hora a edição deve estar mais do que exgotada.

Goloram

O GRANDE acontecimento literario desta semana!
Acaba de ser posta á venda a 2.ª edição actualizada e muito aumentada do apreciado

Dicionario etimologico, prosodico e ortografico da lingua portuguesa

por ***José T. da Silva Bastos.***

Na categoria de dicionarios pequenos não ha nenhum que se lhe compare, porque possui, como nenhum outro: ***nova ortografia, antiga ortografia, etimologia e pronuncia.***

E' o dicionario verdadeiramente util para os estudantes.
Indispensavel em todas as casas e em todos os escritorios.
1 vol. formato 25X33, com 1.500 paginas, encadernação muito solida em optimo pergamoide. ***PREÇO: 60$00.***
Pelo correio, registado, mais 5$00; indo á cobrança, mais 1$00.

PARCERIA A. M. PEREIRA
Rua Augusta, 44 a 54

Dr. Indiveri Colucci
DOENÇAS organicas e nervosas; artriticas e linfaticas; vias urinarias e pele; doenças de senhoras. Fisio-psico-magnetoterapia e dietoterapia.
TRAVESSA CIDADÃO JOÃO GONÇALVES, 20
(Intendente)

A Cidade

EVARISTO FRANCO
Especialisado nos Hospitais de Paris
Estomago, Intestinos e Figado
CONSULTAS DAS 4 AS 7
Rua Garrett, 80, sobre-loja

Chá das cinco

«Bagos de Romã»

Com o titulo "Bagos de Romã" acaba de se publicar um interessante volume de versos de Alberto Rebelo, obra que não se destina ao publico. Em virtude de se tratar dalgumas quadras que revelam a alma simples e lirica dum poeta e que mereceram do conhecido dramaturgo Vitoriano Braga um elegante prefacio, vamos transcrever, ao acaso, algumas delas·

Para mim és um passado,
Uma joia que adorei.
Uma saudade cantando
Por alguem que muito amei.

E se tiver's desagrado
Não te lastimes, sorri.
Porque tu não tens a culpa
De eu gostar tanto de ti!

Amor, amarga amargura,
Triste tristeza, dum triste,
Dolorida dôr que dura
No mundo desde que existe.

Tua bôca, bem talhada,
Parece um mar de desejos...
Quem me déra lá morrer
Afogado nos teus beijos!

Os meus olhos, são palavras,
Que não sabes decifrar.
Se os pudesses entender
Tinham tanto que contar!

Não te fies na má lingua,
O mundo fala de tudo,
E faz o que eu faço agora
—Que finjo de surdo-mudo.—

Porque andarás a dizer
Que não passo dum ladrão?
Pobre de mim, tu bem sabes,
Que só roubo o que me dão.

Quanto tempo a procurar-te!
Quanto mais tempo a querer-te!
Tanto trabalho em ganhar-te
P'ra, num instante, perder-te!

Quero-te e tu não me queres.
—A vida é assim desgraçada...
Queremos a toda a gente
Que a nós não nos quere nada.

Vida, prazer, alegria...
Quem me dera conhecer!
Invejo a agua das fontes
Sempre a correr, a correr...

Alberto Rebelo

CAMBIO OFICIAL

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	—
» Externas 1.ª serie	—
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açores	515$00
» do Banco Comercial de Lisboa.	415$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	202$00
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, 1922/23.	—
» da Companhia Colonial do Buzi	83$00

A libra cotou-se: cheque, c., 94$75; ouro; c. 99$00; v., 101$00.

INFERIORIDADES

O que é

E O QUE VALE

o livro do secretario

de Anatole France

Anatole France morreu e, depois da sua morte, Jean Jacques Brousson, um dos seus secretarios, resolveu extrair da gloria do mestre, em anedotas picarescas, eroticas, perfidas e desvergonhadas, alguns milhares de francos, para se compensar da exigua paga que os seus serviços tiveram na "Villa Saïd". O autor do *Lys Rouge* conhecia o valor dos homens e a dedicação dos servos, sendo inexoravel em distinguir estas duas especies. Brousson ficou para ele sempre na segunda. Um subalterno. Esta a verdadeira razão dos seus livros, que são pedradas para além da campa. Anatole France, na *Histoire Comique*, se não estamos em erro, declara, pela boca dum medico filosofo, que, a não ser a dos lindos corpos, não existe outra imortalidade. A alma, segundo ele, reduz-se a um sonho de infelizes que nunca provaram a oferenda do amor e da beleza: esperam, no outro mundo, a recompensa das suas agruras terrestres. Não adivinhou, porém, que a seu lado um secretario tomava notas em papel côr de vinagre, a fim de prolongar-lhe a vida, sem respeito pelas suas cinzas.

Anatole expirou, mas a sua cronica secreta, filtrada em doses de sapiencia concentrada e venenosa, ia bulir-lhe com a abulica paz do dada. Nem no seio da materia, que tanto o atraiu e traiu, encontra repouso. Os burros de Alcobaça, com os seus zurros estrondosos e irreverentes, quantas e qnantas vezes não quebraram o doce somno dos frades que, em suas celas, sonhavam com o Empireo! O ironista subtil—na linha de Rabelais, Montaigne e Voltaire —que tanto sorriu, piedosa e impiedosamente, da humana miseria, passa pelo desgosto... postumo de ser alvejado pelas setas que descuidosamente fabricou, diante dum pupilo que, com muita atenção, ocultava o desejo dum dia pôr uma barraca de fantoches, rente á sua campa. E agora Jean Jacques Brousson triunfa e tripudia! O seu recente livro—*Itineraire de Paris á Buenos-Ayres*—prova que Anatole France, entre os destinos tragi-comicos, não enxergou o seu. A imortalidade feita á custa do seu galante scepticismo, que não tinha uma só janela para Deus!... O seu astuto secretario dá-lhe uma lição que, na olimpica morada das sombras ilustres, deve produzir-lhe o ardor e o cheio da tintura de mostarda. Aprenderá assim a reconhecer-se imortal, como os deuses da *Iliada* percebiam pelo olfato, ao demorarem-se na terra, a sua essencia supra-humana...

Da verdade e sinceridade da obra de Brousson póde avaliar-se pela leitura das paginas em que fala de Lisboa, quando Anatole France a visitou, em viagem para a Argentina. Confunde a Associação dos Jornalistas com a Academia das Sciencias, a lingua de Camões com um dialecto saido do lexico latino, os Jeronimos com S. Vicente, os membros dum club de "penetras" com professores da Universidade, etc.

Perante ele Brousson, secretario do espirito de Anatole e serviçal das suas copias, Lisboa naufraga totalmente em odio jacobino—tão indigna das suas homenagens como o mestre o era do seu respeito. Ao entrar a barra, viu logo em prados, á beira do nosso rio, cavalos a caracolar e touros a mugir, com as hastes expostas á brisa. Esta maneira de olhar é caracteristica dos individuos que estudam a Natureza... socorrendo-se de gramofones—uma valsa e eis toda a Austria, um fado e eis Portugal com as suas ricas paisagens. Anatole perguntou a um academico que lhe estava á beira:

—"Em que convento esteve soror Mariana? Existe dela ao menos um retrato?

Ninguem lhe soube responder: os portugueses que o festejavam tinham na mente coisas mais graves—expulsar as freiras e fazer uma republica ao mesmo tempo prospera e sangrenta. Brousson escreve:

—"Anatole France toma conhecimento desta declaração e sauda a aurora dos novos tempos. Depois inclina-se para a sua visinha e conta-lhe anecdotas libertinas".

Convem saber que, a bordo do "Amazon", viajava uma "troupe" da Comedie Française" que ia á America do Sul espalhar as sementes da arte gauleza. Havia, portanto, a bordo comicas que se despacharam para a fimbria gostosa dos galanteios de Anatole. Banquete oferecido a este tinha que as contar como convivas. Em Lisboa, os nossos "academicos" convidaram-no para um festim por quotas, mas foram obrigados a banquetear a "Comedie", em derivação para o hemisferio sul. Os convivas meteram-se nos vinhos e pelo menos um deles emborrachou-se.

De que se havia de lembrar?

Saudar os lusos anfitriões, mas turvado pelos vapores alcoolicos, fez conjuntamente o elogio de Barcelona. O desgraçado esquecera-se de que delirava em Lisboa!

Assim chocarreiramente Anatole e o seu Brousson caminham para Buenos Aires. Escusamos de acentuar que, nas mãos do seu cronista, a viagem se transforma no folhetim dum sátiro que pouco mais faz do que fazer e dizer coisas inconvenientes para futuro proveito dum zangão habilidoso.

Marsilius

TEATRO JOAQUIM D'ALMEIDA
2 sessões — ás 20,30 e 22,30 HOJE — O grandioso sucesso — HOJE
SOL AO RATO
revista em 2 actos e 9 quadros
"LUAR DE JANEIRO" e "FADO DO SOL AO RATO", pela queridissima e popular actriz ADELINA FERNANDES

NO TRINDADE

A "Revue Nègre"

e a revista «Black-Follies»

A «Révue Négre» no Trindade! A «Révue Négre» de todo o mundo! A «Révue Négre» de Paris, Londres, Berlim, Roma, Viena... do Oriente!

O reflexo brilhante do marfim no escuro perfumado do ébano, gestos de paixão nas profundezas impenetraveis da floresta entre palmeiras e cipós, onde a voz do passaro exotico põe notas de melancolia e suavidade, o sol dos tropicos, quente, aquecendo forte os corpos e os sentidos; tal é a ilusão que nos dá em conjunto, sugestionando-nos, o exotismo do teatro negro. Na trepidação da vida actual, no coração dessa America árida e mecanica, que em menos de uma hora lança no mercado centenas e milhares de automoveis, esses negros, sádios e robustos são ainda a nota alegre, a unica que atira no ar risadas puras, cristalinas, brancas como o marfim dos seus dentes. As suas danças são novas, os saxofones e tambores têm o poder estridente dos sons dominadores e os movimentos lascivos e apaixonados, lembram os harems de Tunis e Marrocos. As «troupes» de artistas negros são ricas de talentos. As suas «touruées» pelas cidades da America não agradam só aos da sua raça. O teatro negro foi na America o maior triunfo de um raça que anos antes vivia escorraçada, empurrada para um «quartier» distante de New-York.

E ali estava Paris — sempre ávida de emoções — de braços abertos a receber em primeira mão a grande novidade «yankee». E Paris delirou. E o seu entusiasmo frenetico foi o porta-voz para o mundo inteiro! Os empresarios disputaram a «Révue Négre» e Douglas, o director da companhia e o primeiro actor que Lisboa vai conhecer dentro de dias —enriquecia e a par dos «cottages» construidos na sua terra natal edificava a sua riquissima «vila» na Côte d'Azur! Portugal — entre todos os países da Europa — era o unico que ficava indiferente aos clamores de entusiasmo do mundo inteiro. Não porque a «Révue Négre» deslumbrasse civilizações pelo seu luxo, pela sua riqueza, pelos seus requintes de arte, não!

A «Révue Négre» entusiasmou exactamente por não ter a banalidade do luxo. Não afrontou ninguem com a riqueza, nem pretendeu dar um banho de arte aos espiritos «blases» da Europa! A «Révue Négre» tráz consigo a grande, a enorme força do seu caracteristico! A «Révue Négre» — bôa ou má — é a expressão maxima de uma raça, dentro da sua arte especial. Não façamos, pois, previsões mal cabidas!

Dai a branco o que é de branco... e a preto o que é de preto!... Mas lembrem-se só que Josephine Backer — negra de corpo — ainda hoje marca na Europa um lugar ao lado dos grandes nomes e que o seu criador foi, nem mais nem menos, do que Louis Douglas — outro negro que dirige agora a «Révue Négre» e que daqui a dias todos poderão vêr no Trindade.

B. Q.

Artur Trindade

Encontra-se doente, guardando o leito ha já algum tempo, o distinto maestro e professor sr. Artur Trindade.

Vidro de lanterna

Foi entregue nesta redacção um vidro "bisauté", com guarnição, de lanterna de carruagem, e que foi achado pelo sr. Adelino Costa. Entrega-se ao dono.

VIGNAC ANCORA RIVAL DOS MELHORES COGNACS FRANCESES R. ALECRIM 32A42-LISBOA

A Cidade

TIVOLI
A's 21
O jogador de xadrez

EM SEVILHA

A construção do pavilhão de Portugal

O jornalista sevilhano José Andrés Vazquez, grande amigo de Portugal, publica no *A B C*, de Madrid, uma entrevista realizada na capital andaluza com o nosso Comissario na Exposição Ibero-Americana, coronel Silveira e Castro.

Precede a entrevista uma rapida analise dos antecedentes da nossa representação que, diz Andrés Vazquez, era coisa certa para os sevilhanos desde Maio de 1917. Foi quando do VI Congresso da Associação Espanhola para o Progresso das Sciencias, ao qual concorreu uma brilhantissima representação da intelectualidade portuguesa, presidida pelo insigne matematico de fama universal, Gomes Teixeira, venerando reitor da Universidade do Porto.

Na solene sessão de abertura, presidida pelo Rei de Espanha, falou Gomes Teixeira ácêrca da necessidade de realizar a união espiritual de Portugal e Espanha, para o qual reputava oportunissimo o facto de terem os pensadores espanhois tido a fidalga cortezia de convidar os pensadores portugueses para tão notavel torneio de sabedoria.

Dirigiu o sabio português uma saudação efusiva ao monarca espanhol, que lhe respondeu expontaneamente, directa e improvisadamente, empregando frases tão significativas, como esta: «Dizei na vossa Patria que todos os espanhois, com o seu Rei, amam Portugal com profundo amôr, e por coisa alguma trocaremos este amôr».

E o certame anunciado como hispano-americano passou então a ibero-americano para incluir o esforço historico e actividade actual da nação irmã. Mudança inutil, talvez, porque, com a autoridad indiscutivel do grande Almeida Garrett, se pode defender a ideia de que «Espanha e Portugal são dois nomes politicos, Hispanhia é um nome geografico que compreende ambos».

Impressionados os sábios concorrentes ao Congresso com as significativas palavras do Rei, natural era que levassem para o seu País ideias de afecto por Espanha. Assim veiu a decisão de concorrer ao certame, e os portugueses, nossos iguais no esforço dos descobrimentos e colonisações, diz Andrés Vasquez, estarão em Sevilha ao lado dos espanhois para ouvirem o hino á raça, cantado pelos povos que falam as duas linguas.

* * *

Para preparar a representação portuguesa foi nomeado Comissario o ilustre coronel Manuel Silveira e Castro.

Na primavera de 1926 o embaixador de Portugal em Espanha, tomou posse dos terrenos sobre os quais devia levantar-se o pavilhão do seu País; mas a posse foi, afinal, um gesto de circunstancia para aproveitar o momento de estar em Sevilha o insigne navegador aereo Gago Coutinho e outras peronsalidades portuguesas. E como o terreno não estiva bem e definitivamente escolhido, quiz o actual Comissario optar por uma ex-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

DINHEIRO? EMPRESTA-SE

Sobre ***bilhetes de tesouro e papeis de credito,*** nacionais e estrangeiros, ao maximo da cotação. Sobre ***ouro, prata, joias, etc.,*** ao maximo do seu valor.

A Ideal, L.da—Rua da Assunção, 88, 1.º
Todas as transacções são feitas em gabinetes separados

A SÉRIE DOS 530

O "onze„ DOS ELECTRICOS foi esta tarde absolvido nas Transgressões

Na sala de audiencias do Tribunal das Transgressões e Execuções Fiscais, na rua da Emenda, realizou-se hoje, sob a presidencia do sr. dr. Vasco Borges, o julgamento de 11 empregados da Carris, acusados, uns de excesso de velocidade, outros de excesso de lotação, e outros por levarem passageiros nos estribos.

O sub-delegado do Ministerio Publico é o sr. dr. Xencora Nadkarni. O escrivão é o sr. João José Goulão.

A defesa dos acusados está a cargo do sr. dr. Carlos Olavo. A seu lado, vê-se a senhora doutora Maria Candida Parreira.

* * *

Sebastião Pereira, guarda-freio, é o primeiro réu do "onze„ da Carris—primeiro grupo dos 530 processados.

E' acusado de guiar o seu carro, na rua das Amoreiras, com excesso de velocidade.

Diz que, desde que entrou para a Carris, apenas tem feito o que lhe ensinaram, de harmonia com o horario que tem de cumprir.

O sr. dr. Vasco Borges pergunta se não é vulgar andarem os carros a "9 pontos„.

O acusado diz que é assim e que, quando fez o exame, os proprios fiscais o obrigaram a andar a "9 pontos„, só o dando por aprovado depois disso.

A lei fixa a velocidade maxima de 12:874 metros á hora—e o autoante diz que o carro autoado levava mais velocidade que essa.

O sr. dr. Vasco Borges, ao interrogar o agente, estranha que, só agora ao fim de tantos anos, apareçam processos por excesso de velocidade dos electricos.

O sr. dr. Carlos Olavo acentua o facto de todos os processos acusarem uma velocidade superior a 20 quilometros á hora.

O sr. dr. Vasco Borges pergunta se ha muito tempo que se anda nessa fiscalisação.

O autoante:

—Sim... A lei é antiga... Mas só ha pouco tempo é que se começou a cumpri-la...

O juiz:

—Os srs. guardas tiveram agora algumas instruções para proceder a essa fiscalisação?

—Tivemos ha algum tempo ordem para cumprir a lei.

E o autoante diz que essa ordem foi motivada pelas "enormes velocidades que se fazem agora„. E acrescenta que, em virtude disso, está sempre a lêr nos jornais noticias de atropelamentos, choques, etc.

O condutor que seguia no carro autoado diz que o carro não ia com velocidade superior á estipulada pela companhia, que naquele local é apenas a que a inclinação da Rua das Amoreiras lhe imprime, visto que os carros, naquela rua, vêm com a corrente fechada e travados.

O guarda-freio, Manuel Gameiro, é acusado de excesso de velocidade—23 quilometros á hora—ao descer a Rua Alexandre Herculano.

Diz que os carros só podem ir a menos de "5 pontos„ ou a 9, porque, de contrario, a "caixa„ incendeia-se. E afirma que nalgumas ruas, até trazem a corrente fechada.

Acrescenta que muitas vezes, indo o seu carro a 9 pontos, têm-lhe passado varios "taxis„ á frente....

Esclarece-se que, se ha carros com "10 pontos", essa diferença de "pontuação" não traz aumento de velocidade, por se tratar de electricos dos mais pesados.

O sr. dr. Carlos Olavo:

— Devo dizer a v. ex.ª, sr. juiz, que se dá um caso muito curioso: sendo a lei de 1903, só de 26 de Outubro de 1927 para diante, é que aparecem processos contra os empregados da Carris... (Sensação).

Como o autoante ache que "o excesso de velocidade dos electricos é mais perigoso do que o dos automoveis", o sr. dr. Carlos Olavo comenta:

— Ainda ninguem se lembrou de autoar o "Sud-Express" que anda a 100 quilometros á hora.

Chega-se á conclusão de que a velocidade concedida aos "taxis" é de 40 quilometros. E aos electricos é apenas de 12.874 metros...

O guarda-freio Luis Diniz é acusado de excesso de velocidade na Avenida da Liberdade, a subir. Declara que ia a "9 pontos", e, portanto, dentro da lei.

O sr. dr. Vasco Borges diz que, desde que os fiscais da Camara e das Industrias Electricas examinam os guarda-freios, nas ruas da cidade, a "9 pontos", consagram essa velocidade, visto que não se póde admitir a hipotese absurda dessas autoridades praticarem e ordenarem uma coisa que considerassem ilegal.

O guarda-freio Julio Faria Azevedo, acusado de excesso de velocidade, na Avenida da Liberdade, repete o que os seus colegas disseram. O guarda-freio Antonio Rodrigues Lucas, idem.

O conductor João Mendes Barata Junior, é acusado de excesso de lotação: levava três homens a mais. O acusado diz que ia a fazer a cobrança dentro do carro, e, portanto, não podia, nesse momento, verificar o numero dos passageiros que iam subindo. Além disso, ha entidades que podem ir nas plataformas, mesmo além da lotação. O conductor Heitor Gonçalves é acusado de levar dois passageiros a mais. Declara o mesmo que o anterior. O guarda-freio João Farinha de Figueiredo, acusado de excesso de velocidade, diz que ia com a corrente fechada. O conductor José Fernandes de Carvalho é acusado de levar 2 pessoas no estribo. Diz que tinham 5 lugares dentro do carro e que não viu os homens no estribo.

Os ultimos a ser julgados são: João de Sousa Rebelo, Manuel José Maria e Antonio Rodrigues Lucas.

Ao fim da tarde foi lida a sentença que absolveu os onze acusados.

Uma sentença

"O Comercio„, jornal portuense de reclamo e procuradoria, foi condenado em tempos a 8 meses de prisão e a avultada multa—uma enormidade! O Tribunal da Relação, em recurso, substituiu por multa toda a pena — o que é mais justo e suportavel.

Dia de Natal

De um grupo de portugueses residentes em Toulouse, França, recebemos para os nossos pobres a quantia de 150 francos.

—Uma leitora de 23 anos, mandou-nos 10$00 para entregarmos a Luisa Felgueiras, de 23 anos tambem.

Pelos teatros

«O sete e meio»

E', finalmente, esta noite que se realiza, no teatro Apolo, a «première» da revista «O sete e meio». A nova peça terá como interpretes, entre outros, Augusto Costa, que faz o «compére», e, em varios papeis, Filomena Lima, Margarida Ferreira, Beatriz Costa, Beatriz Belmar, Judite Marques, Lubelia Stichini, a estreiante Deolinda de Sousa, a bailarina negra Black Daisy, Gil Ferreira, que ensaiou a peça; Alfredo Silva, Carlos Alves e Januario Ruivo.

«A noite do Casino»

A peça «A noite do Casino», original de Ramada Curto, e que o Gimnasio tem em scena, continúa atraindo ao elegante teatro enorme concorrencia, que muito aprecia a forma exacta como foram trasladados para o tablado varios episodios da vida intima de certa sociedade. Nesta peça, o trabalho maravilhoso de Palmira Bastos e o de Alexandre de Azevedo interessam, vivamente, o publico, que vê neles duas notabilissimas criações.

«Dori and Lys»

A formosa «pareja» «Dori and Lys», recemchegada de Buenos-Ayres, estreia-se hoje, no teatro Salão Foz, apresentando um reportorio de grandes novidades. Outra atracção dos espectaculos do Foz é a orquestra estilo argentino, que acompanhara, no palco, a insigne cantadora de tangos Lola Vargas. No programa ainda figura a estrela Evalina, «coupletista» genero frivolo, e Pilar Fortuño, dansarina internacional.

Adelina Fernandes

Adelina Fernandes—a voz que melhor canta o fado em palcos portugueses—está agora obtendo todas as noites novos exitos no Teatro Joaquim de Almeida.

Na engraçada revista «Sol ao Rato», têm tambem trabalhos de destaque Fernanda Coimbra, Carmencita Alves, Irene Benamor, José David. Martins dos Santos e Francisco Costa.

Atraz do reposteiro

No Teatro Carlos Alberto, do Porto, continua em scena a opereta «O Garoto da Ribeira», o maior exito teatral da Companhia Cremilda de Oliveira.

—Vão muito adiantados os ensaios da nova opereta «O Az do Cinema», que brevemente sobe á scena no Teatro São Luiz e cujos principais papeis são feitos por Ausenda de Oliveira, Sylvio Vieira e Vasco Sant'Ana.

—A peça «O Rei da Sorte» subirá á scena no Teatro da Trindade no dia 9 de janeiro, entrando em ensaios no dia seguinte a comedia «O branco e o preto», de Sachá Guitry.

—A Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, que está trabalhando no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, leva hoje á scena a peça «A petiza do gato».

—Dá hoje o seu ultimo espectaculo em Santarem a companhia da «tournée» Lina Demoel que, para as recitas futuras tem o seguinte itenerario: 28, 29 e 30 Torres Novas, aonde representará as revistas «Chave d'Ouro» e «Dia de Juizo» e a opereta «Mouraria», 31 Entroncamento, 1, 2 e 3 de janeiro Thomar, 4 novamente no Entroncamento, 5, 6 7 Castelo Branco, 8, 9 e 10 Coimbra, 11 e 12 Fundão, 13 e 14 Guarda.

—Com a «premiére» do «vaudeville» «A Grã-Duqueza e o creado de quarto», adaptação de Alvaro de Andrade e musica de Coutinho de Oliveira, realiza a sua festa artistica no dia 6 de Janeiro, no Teatro Carlos Alberto, do Porto, o autor Sales Ribeiro.

—Deve regressar das ilhas, no proximo mês de Janeiro, a companhia Ilda Stichini, que continua trabalhando em Ponta Delgada.

—Continua em ensaios no Teatro do Ginasio a peça em 2 acto «A carteira do morto». A «premiére» está marcada para um dos primeiros dias do proximo ano. «Em fim de festa» vai exibir-se, pela primeira vez, em Lisboa, como «tonadillera», a actriz Palmira Bastos.

—Amanhã, estreia-se no Odéon uma pelicula de grande classe: «No Reino da Quimera». Este filme tem a interpreta-lo dois grandes artistas: Lon Chaney e Norma Shearer.

FOTOGRAFIA BOBONE
(DA ANTIGA CASA REAL) **A unica que executa a**
FOTOGRAFIA A CORES NATURAIS
Rua Serpa Pinto — 11

CARTAZ

TEATROS

São Luiz—A's 21,15—«Casta Suzana».
Trindade—A's 21.30 — «O O fauteuil 47».
Gymnasio—A's 21,30—«A noite do Casino».
Apolo—A's 20,30 e 22,30—«O Sete e Meio».
Eden — A's 20,30 e 22,30 — «Rosas de Portugal».
Avenida — A's 21.30 — «Agua-pé».
Teatro Joaquim d'Almeida—A's 20,30 e 22,30 —«Sol ao Rato».
Maria Vitoria —20,30 e 22,30—«O Pardal Maluco».
Salão Foz—A's 15 e ás 21 — «A Madrinha de Charley» no écran.—Variedades.
Coliseu—A's 21—Companhia de circo.

ANIMATOGRAFOS

Odéon — A's 21.
Politeama — A's 21.
Olimpia — Das 14,30 ás 0,30.
Tivoli — A's 21.
Chiado Terrasse — A's 20,30.
Teatro-Cinema Joaquim de Almeida—A's 21.
Salão Ideal — A's 20,30.
Cinema Tenor Romão — A's 8,30 — Segundas, quartas, sabados e domingos.
Casino Internacional (Monte Estoril)—Cinema, concerto e dança.

TEATRO APOLO *Telef. N. 4129*

HOJE — Inadiavelmente — HOJE
em duas sessões
ESTREIA da revista fantasia

O Sete e meio

A's 8 1|2 e 10 1|2 da noite

COLCHOARIA MACEDONIO

Grande sortimento em camas de ferro completas e lavatorios. Colchoarias em lã, sumauma e palha.
Colchões de arame
Telefone T. 106
78, R. MUNDO, 80-82

Aconselhamos a todas as senhoras o uso do preparado

A Juventude

unico que evita a queda, ondulando, e fazendo crescer o cabelo, pois assim é preciso para se ter uma farta cabeleira e bem ondulada, como o exige a moda.

A' venda na Drogaria e Perfumaria
V.ª José Dias
RUA FANQUEIROS, 342-344
LISBOA

MOVEIS

Preços de revenda
3 Mobilias macissas. . . 3.000$
4 Mobilias macissas. . . 4.700$
Quarto para casal. . . . 1.500$
Casa de jantar, estilo inglês . . . . 1.700$
E' a casa que mais barato vende
Armando Santos
Rua das Gaveas, 29 a 33
Primeira rua vindo do Chiado, ao Camões

MAPLES

O modelo TINA que insere este anuncio em magnifica pele, o que ha de mais perfeito, ao preço de esc. 450$000
Temos mais modelos a varios preços
Antigo fabricante LOPES FALCÃO
25-A, R. Luz Soriano, 27, 1.º
(Ao Calhariz)

XAROPE PEITORAL JAMES

Cura todas as tosses, as mais rebeldes bronquites cronicas e agudas, etc.— A' venda em todas as Farmacias e Drogarias
Deposito Geral
FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 18 a 22 — LISBOA

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

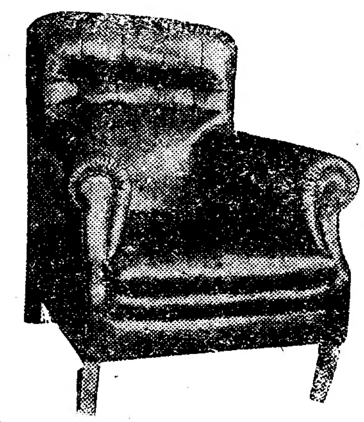
LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

ANTIGA OFICINA DE CALDEIREIRO
ORRICO & CARICCHIO ■ 58, Rua do Loreto, 60
LISBOA

Alambiques para distilação — Bacias para fabricar amendoas — Caldeiras para coser cortiça — Tachos de todos os tamanhos para Refinarias e Pastelarias — Baterias completas em cobre e ferro batido — Utensilios em cobre e ferro estanhado para Hoteis e Restaurants
Estanhagem e concertos perfeitos e de mais duração



CONFORTAVEIS
Género «Maple» forrados em pele, etc.
MOBILIAS
Grande sortido de CARPETES
a preços baratissimos
ARMAZENS OLAIO
R. da Atalaia, 36 a 40
Telef. Trindade 307

PIANOS

e Autopianos Rolos Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

SAPATARIA EUROPA
AUGUSTO NUNES DA SILVA
O melhor calçado, o mais resistente a par da maxima flexibilidade, o maximo de conforto e requintadamente artistico

Todas as materias primas são importadas directamente das mais acreditadas casas estrangeiras.
Calçado em lézard de Java, crocodilos e antilopes véritables, setins e lamés, em todas as côres.
RUA DO MUNDO, 47 — Telef. T. 790 — LISBOA

D. Emilia Cabral de Noronha e Menezes da Costa

Confortada com os Sacramentos da Egreja

FALECEU

Cincinato da Costa, Luiz Cincinato da Costa, Carlos Henrique Cabral da Costa, Anna Cabral de Noronha e Menezes da Costa, Maria Maxima Cabral de Noronha e Menezes (ausente), Engracia Cabral de Noronha e Menezes Peixoto (ausente), João Cabral de Noronha e Menezes (ausente), Eduardo Cabral de Noronha e Menezes (ausente), Amelia Cabral de Noronha e Menezes, Ignez Andresen da Costa, Sophia da Costa Frias (ausente), Pulcheria da Costa Alvares (ausente) e Adelia Rosa da Costa participam aos seus parentes e pessoas das suas relações o falecimento da sua querida mulher, mãe, irmã e cunhada e que o seu funeral se realiza amanhã, 28, ás 14 1|2 horas, saindo o prestito funebre da Estrada da Buraca, 5, Bemfica, para o cemiterio Ocidental.

O DIARIO DE LISBOA é o jornal da noite de maior circulação.

Teatro São Luiz
Companhia Armando de Vasconcelos
HOJE
Representação da opereta
Casta Suzana

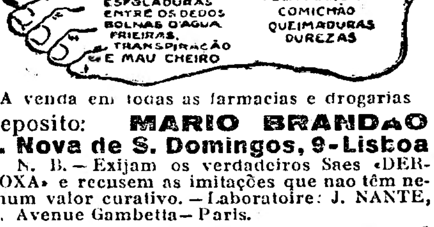
TELEFONE N. 3800 **EDEN** *A's 8 e 1|2 e 10 e 1|2*
Sempre em duas sessões
ROSAS DE PORTUGAL
A Rainha Santa Isabel — O Milagre das Rosas
O mais sensacional e barato espectaculo

Comp.ª Lucilia Simões **TRINDADE** Telef. T. 976
HOJE:
Perdoai-nos, Senhor...

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA CATANELA-AMARANTE
HOJE A's 21,30
A representação da revista
Agua-pé

CEVADA EXOTICA
Boa qualidade
Vende
para entrega imediata
C.ª Alentejana de Cereais
R. do Comercio, 28, 1.º
LISBOA

SAES «DERMOXA»
Curam todos os males dos pés



A venda em todas as farmacias e drogarias
Deposito: **MARIO BRANDÃO**
T. Nova de S. Domingos, 9 - Lisboa
N. B. — Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo. — Laboratoire: J. NANTE, 32, Avenue Gambetta — Paris.

AS MELHORES POLAINAS

F.ª Ingleza, marca Duque, a 25$00 e 30$00.
Preços especiaes para revenda
Sapataria Duque
Rua do Ouro, 294

Fatos feitos para Homem e criança
Preços de reclame
SOBRETUDOS DA MODA
Secção de alfayataria
EXPERIMENTAE
nos GRANDES A. DA BEIRA
R. dos Retrozeiros, 20 a 26
LISBOA
DESCALÇO, L.DA
TELEF. C. 2057

Lave, ondule e corte o seu cabelo na
Academia Scientifica
:::: de Beleza ::::
Avenida, 35 LISBOA
Novas instalações

ESTRANGEIRO

«YENIDZE»
Fabrica de cigarros alemães de renome mundial.
Experimental-os é adoptal-os.
A' venda em todas as boas tabacarias
IMPORTADOR
ANTONIO N. COELHO SERRA
Rua dos Caminhos de Ferro, 86

O MISTERIO CHINÊS

A estranha FIGURA de Chang-So-Lin

o tirano da Mandchuria

O marechal Chang-So-Lin, ditador da Mandchuria e senhor de todo o norte da China, que, conforme os ultimos telegramas, anda preparando a sua coroação em Pekin como imperador, é uma das figuras de mais curiosa historia e personalidade actual. Na sua consciencia pezam, segundo os mais autorisados biografos, uma quantidade de crimes que o deveriam levar á forca melhor que ao trôno.

Chang-So-Lin foi na sua infancia mendigo e vagabundo, miseravel e ladrão. Roubava fruta do campo e roupas de onde podia. Recolhido por missionarios catolicos, traíu os seus benfeitores, abrindo as portas do recolhimento a ladrões que os assassinaram. E, durante muito tempo, passou a fazer parte da quadrilha dos assaltantes, manifestando qualidades que depressa o distinguiram entre os facinoras.

Quando da guerra chino-japonesa, foi obrigado a encorporar-se como soldado no Exercito que tantos desastres sofreu. Foi num deles que, já na retirada, organizou, com os fugitivos, a sua segunda quadrilha. Apanhado com os seus companheiros, escapou a um fuzilamento em massa, e foi recolhido pelos japoneses, que o trataram com piedade. Já salvo, roubou as vestes de sacerdote, que lhe serviram para fugir, e voltou á sua profissão predilecta: — bandido.

A fama das suas façanhas estendeu-se por todo o Imperio e a quadrilha cresceu até atingir a centena, terminando pela sua encorporação na legião dos «Bigodes Vermelhos», que o aclamou seu chefe.

Operando na Mandchuria, foi utilisado pelos japoneses durante a guerra com a Russia. Riquissimo com a recompensa recebida dos japoneses, aumentou o seu poder ao ponto de ser reconhecido pelo governo de Pekin como coronel dos seus Exercitos.

E, correspondendo á fineza, começou Chang-So-Lin por suprimir Tu-Li-San, que embaraçava o governo.

Com a queda do Imperio chinês, em 1911, foi promovido a general e a uma jovem riquissima, que raptou, deu a escolher entre ficar sem cabeça ou casar com ele.

Depois da Grande Guerra ficou convertido em senhor da Mandchuria e Wu-Pei-Fu, que tentou fazer-lhe frente, terminou por ser seu lugar tenente.

Para afirmar o seu poder, tem condemado á morte tanta gente e espalhado tanto terror que os odios desencadeados o obrigam a não sair á rua sem a escolta de quatro automoveis blindados.

Este é o homem de quem diariamente nos trazem noticias os telegramas que chegam da China.

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da França

PARIS, 27

A nota oficiosa do ministerio das Finanças, desmentindo as noticias de origem americana sobre a estabilização do franco, diz que nem dos respectivos preparativos é possivel tratar, visto não existirem ainda as condições necessarias, pois a França não sistematizou a questão das dividas da guerra.—(L.)

Os jornais dizem que o sr. De Jean, sub-director da America do ministerio dos Negocios Estrangeiros, será nomeado embaixador no Rio de Janeiao.—(L.)

O municipio desta capital instituiu dez bolsas de 10.000 francos, destinadas aos sabios, literatos e artistas, de idade avançada, que se encontrem com fracos recursos.—(L.)

Da Inglaterra

LONDRES, 27

Durante as festas natalicias, cerca de 90:000 pessoas deixaram a capital, fazendo-se transportar a varios pontos das provincias em 400 comboios especiais.

Os correios londrinos distribuiram nestes dias 25 milhões de cartas e dois milhões de encomendas postais.—(L.)

Uma tempestade de neve caiu sobre o sul da Inglaterra, interrompendo todas as comunicações e originando dois descarrilamentos de que, felizmente, não ha vitimas a lamentar.

Nas estradas encontram-se numerosos veiculos bloqueados pela neve.—(L.)

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Dos Estados Unidos

NOVA-YORK, 27

Durante as festas do Natal, as garrafas de whisky, de contrabando, pagaram-se a cêrca de 100 dolares cada uma.

Nestes ultimos dias foram registados numerosos casos de envenenamento, em consequencia do largo uso do alcool sintetico.—(L.)

WASHINGTON, 27

O ministro da Marinha, respondendo a varias interpelações na Camara dos Representantes, demonstrou as grandes dificuldades encontradas para salvar a tripulação do submarino "S. 4„, em virtude do temporal.

O presidente da Camara propôs a nomeação duma comissão de inquerito, o que foi aprovado.—(L.)

NOVA-YORK, 27

Segundo as ultimas noticias, foram restabelecidas as comunicações radiotelegraficas com o avião de mistress Grayson, ignorando-se, porém, qual a sua posição.

O dirigivel "Los Angeles„ e dois "destroyers„ prosseguem nas suas pesquizas para encontrar a arrojada aviadora e os seus companheiros.—(L.)

Da Italia

ROMA, 27.

Registou-se ontem um abalo cismico com a duração de 20 segundos, que se fez sentir em Roma e nos seus arredores, especialmente na região de Nemi.

As comunicações ficaram interrompidas com varios pontos da provincia, sendo porém os estragos pouco elevados.—(L.)

De Marrocos

CASABLANCA, 27.

Em consequencia das fortes chuvas que têm caido, encontram-se interrompidas as comunicações com varias aldeias, que se encontram isoladas pelas inundações dos campos.—(L.)

NO COLISEU

LEA NIAKO

Estreia da celebre e discutida bailarina nua

Ultimos espectaculos da Grande Companhia de Circo

E' hoje que no Coliseu dos Recreios se estreia a fascinadora bailarina indo-china Lea Niako, artista requintada e possuidora de uma plastica maravilhosa, que a sua arte extraordinaria anima das mais sugessivas e delicadas expressões.

Lea Niako, que um caso recentemente narrado nos jornais poz em fóco, e que goza de uma alta celebridade, conquistada com o seu raro talento, executa os seus mais interessantes bailados simbolicos e interpretativos em artistica nudez.

A joven e aplaudida bailarina exibir-se-ha não só no palco como na pista do circo, o que constitue uma novidade e dará ao publico uma mais perfeita e mais directa visão dos seus empolgantes bailados.

O resto do programa é preenchido pela Grande Companhia de Circo, que está dando os seus ultimos espectaculos.

RUA DA GLORIA — N.º 57
BAL-TABARIN MONTANHA
ABERTO TODA A NOITE
CABARET-DANCING
Blanquita de Levante — Cançonetista — Estreia
AMELIA VASQUEZ — Grande sucesso nas suas finissimas canções «Ai! Ai! Ai!», «España de ayer» e «Tuya seré»
ANGELITA FRANCES — em canções frivolas
Magnifico serviço de BAR — Concerto pelo sexteto Bal-Tabarin-Melody-Jazz
No dia 1 de Janeiro — Inauguração das "matinées dancings" — Sessões desde as 6 horas da tarde

PAIGE
O Automovel da Elite e dos Conhecedores
— 24 modelos de carrosseries —
Mecanica e linhas inconfundiveis
Representante: **J. COELHO PACHECO — 29, Praça Duque de Saldanha** — Garage e exposição: **26-B, Av. Duque d'Avila — LISBOA**

No ar, Na terra e No mar
Todos fumam os cigarros Belgas «Thevenet»
"BRISES DU NIL„
Sem ponta — Maço 20 cigarros — Escudos 4$00
Ponta cortiça — „ „ „ — 4$50
„ metalica — Lata „ „ „ — 5$00
Brindes a todos os fumadores
A' venda em todas as tabacarias.
Unic. Imp. **Antonio N. Coelho Serra**, R. dos Caminhos de Ferro, 86—LISBOA

CIGARROS "ARAKS"
Flôr de tabaco Egipcio, os mais selectos, suaves e aromaticos do mercado.
Imp. Viuva Contreras & F.º

Casacos de peles
Por medida, de optima pele, desde 800$00! Confecções e peles soltas 25 p. c. mais barato que noutras casas
R. do Jardim á Estrela, 18

Dr. G. de Brito Chaves
— R. ROSA ARAUJO, 8-A —
Consultas ás 16 h. — Tel. N. 4696

POLICLINICA DO ROCIO
L. Camões, 19 (ao Rocio) - Telef. N. 3747
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI—Cirurgia das senhoras e partos—14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

ULTIMAS NOTICIAS

SUNRIPE
é o melhor cigarro inglez
10 — 2$50 — 20 — 5$00
DEPOSITO
A. BASTOS LIMIT.ª
R. dos Remolares, 6, 1.º

A EXPOSIÇÃO DE SEVILHA

O nosso pavilhão vai ser construido em breve

(Continuação da 5.ª pagina)

plendida posição, ao lado do pavilhão da cidade de Sevilha, na Avenida de Portugal.

O ilustre sevilhano diz que foi com discretas palavras, reveladoras do proposito de cumprir a sua missão patrioticamente e sem alardes, que o Comissario português fez as seguintes declarações:

—«O meu País destinou para a sua representação aproximadamente três milhões de pesetas. Teremos um pavilhão especial e varios anexos, ocupando seis mil metros quadrados. Não vem Portugal a este certame com ar de estabelecer uma competencia, mas simplesmente com o proposito claro e definido de contribuir para o brilho da Exposição. Finda esta. destinar-se-ha o pavilhão para consulado, estabelecendo-se tambem uma exibição permanente de produtos portugueses e um centro de turismo; não esquecemos que a fronteira está a curta distancia de Sevilha.

«Agora, continua o coronel Silveira e Castro, voltarei a Lisboa, pois deve-se abrir imediatamente um concurso de projectos do pavilhão entre os arquitectos portugueses para escolher o melhor e de mais caracter nacional; e queremos que a sua construção comece nos primeiros dias de Fevereiro, pois o tempo urge.

A ultima pregunta de Andrés Vasquez ácêrca do ambiente que a Exposição Sevilhana tem em Portugal, respondeu o Comissario português:

—«O meu País vê com muita simpatia a ideia do certame e não é arrojado afirmar que a concorrencia da metropole e colonias será brilhantissima nos seus varios aspectos, historico, artistico e industrial.

E o jornalista espanhol termina a entrevista com amaveis palavras para o nosso representante.

Pautas alfandegarias

Pedem-nos a publicação da seguinte carta:

«Pelo ultimo decreto, o n.º 14.321, que alterou as pautas alfandegarias, um dos artigos mais agravados, fôram os elasticos. Ora, entre nós não existe absolutamente industria alguma que fabrique estes artigos, e que por isso devesse ser defendida. Ao contrario, o que exsite é a industria de fabricação de artefactos em que a materia prima, por falta dela na nossa produção, tem de ser importada. A industria de fabricação de espartilhos e cintas de malha elastica depende da importação dos elasticos, que entre nós se não fabricam, nem possibilidade ha disso. Desta sorte, o aumento pautal, longe de favorecer a industria, vem agravá-la, porque melhor será de futuro importar os espartilhos e cintas fabricados, do que confecioná-los aqui.

Este facto tráz como consequencia o despedimento fatal de muitas centenas de operarios que se dedicam simplesmente á confecção de tais artigos. Que razão houve para este aumento? Teria esse aumento sido decretado sem exame profundo, e sem serem meditadas as circunstancias que aconselhavam exactamente o contrario? — *Um industrial*».

Antiguidades Compra gravuras, quadros, louças, joias, cristais e bronzes.
Antonio Pedro da Silva
Praça de Camões, 40—Telef. 613, T.

O MOMENTO POLITICO

Sobre a eleição dos municipios os recenseamentos e eleição presidencial

FALA-NOS o ministro do Interior

O caso do dia, que não é bem uma novidade, constitui-o o anuncio de uma nova lei eleitoral e da eleição presidencial a realizar em breve.

De ha muito que a noticia andava pelas redacções dos jornais.

A circunstancia de lhe não darem publicidade não significa, de maneira nenhuma, que a ignorassem.

Mas tratando-se, realmente de um acontecimento politico da mais alta importancia, procurámos ouvir sobre ela o sr. ministro do Interior.

Eis as declarações, categoricas e claras, que o sr. coronel Vicente de Freitas fez:

—«Sobre a lei eleitoral: Trabalha-se, na verdade, para a publicar. Será o mais cêdo possivel.

«Linhas gerais: voto aos letrados, cabeças de casal e contribuintes em geral.

«Voto, enfim, a todos aqueles que mereçam tê-lo.

«Vamos iniciar os nossos trabalhos para que os recenseamentos estejam concluidos rapidamente tambem. Calculo, para isso, um maximo de mês e meio.

«Fôram dadas ás autoridades administrativas as ordens consideradas necessarias e convenientes.»

* * *

— Depois...

— Depois proceder-se-ha á eleição presidencial. Calculo que ela possa fazer-se na segunda quinzena de Fevereiro. Sem aparato, sem ostentação. Um domingo combinámos isso e o acto estou certo de que decorrerá na melhor ordem. Para tanto não se torna necessario iniciar um periodo especial de preparação eleitoral. Bem vê que começa a haver socego e começa, portanto, a haver probabilidade de fazer alguma coisa.

— O Governo tem um candidato...

— Candidato legitimo. E' o sr. general Carmona.

— V. Ex.ª fez a declaração de que ele não terá competidores.

— Seguramente. O Governo não encara, pelo menos, essa hipotese. Não tem que a encarar. O Governo está certo de que a eleição do seu Presidente será a consagração da sua politica.

— Mas se surgirem competidores?

— Iremos então para a luta e com a certeza de que triunfaremos.

* * *

Com que forças conta o Governo para efectivar os seus propositos?

O sr. Vicente de Freitas declara:

—Conta com as forças da União Nacional Republicana, cuja organização está tambem concluida até ao fim de Fevereiro.

— Essa organização...

— Progride de uma maneira admiravel. Recebemos adesões entusiasticas de todos os pontos do país. Com a marcha da União Nacional não posso estar mais satisfeito. Uma vez feita a União Nacional, iremos para as eleições de municipios.

— Para isso virão a Lisboa os governadores civis?

— Especialmente para isso, não. Já têm a precisas instruções. De resto, os governadores civis de todos os distrito estão em contacto, por assim dizer permanente, com o meu gabinete.

«Para assentar em detalhes, aproveitar-se-ha a vinda á capital dos representantes de concelho no proximo dia 1 de Janeiro, para a recepção presidencial, em Belem.

— Quanto a eleições de uma assembleia legislativa...

— E' coisa em que se não pensa. Primeiro tem a ditadura de realizar a sua obra.

* * *

Ordem publica. Declara o sr. ministro do Interior:

— Faz ámanhã precisamente quatro meses que tomei conta do meu lugar.

«Tenho cumprido aquilo que julgo ser meu dever procurando, de acôrdo com uma formula consagrada, que haja ordem nas ruas e que haja ordem nos espiritos.

«Não tenho senão razões para me felicitar pelo esforço que venho desenvolvendo. A Policia de Informações completamente remodelada e superiormente dirigida pelo tenente-coronel sr. Pestana Lopes, tem-se mostrado incansavel assegurando essa ordem.

«E a proposito posso dizer-lhe que o numero de deportados, quasi todos para as ilhas, desde que eu sou ministro do Interior, é precisamente de oitenta e quatro. Prisões tem havido mais, naturalmente. Mas apenas para investigar.

E sintetisando:

— A ordem está perfeitamente assegurada. Não mais receios e não mais perturbações.

«E em Portugal, desde que haja ordem, pode-se fazer muita coisa, pode-se mesmo fazer muita coisa bôa».

Odêon telefone N. 3708
Hoje ás 21 horas
a comedia de S. Shipman
MAIS VALE CASAR...
Amanhã
NO REINO DA QUIMERA
prog. Metro-Goldwyn-Mayer
orquestra sob a direcção de RENÉ BOHET

Se V. Ex.ª não conhece a **duração das Meias e Peugas da Casa Especialista da Rua Ivens, 53 (ao Chiado)** aproveite agora a oportunidade **na compra do tradicional par** que precisa para estrear no proximo **Dia de Ano Novo.**

O melhor brinde?
Um gramofone moderno e lindos discos gravados electricamente!
Casa Serras 26, Rua do Ouro, 28

NO TRIBUNAL MARITIMO

A insubordinação a bordo do vapor «Luso»

A's 13 horas, abriu a audiencia do Tribunal Maritimo e Comercial, — no edificio da Policia Maritima — para julgar um caso de insubordinação ocorrido a bordo do vapor «Luso», quando da sua viagem de Antuerpia para Hamburgo, no dia 30 de Outubro ultimo.

O presidente do Tribunal, sr. capitão de fragata José Francisco Diniz Junior, tem á roda os vogais srs. Anibal Tavares, pelo Tribunal do Comercio, 1.º tenente José Maria Pina Junior e Julio José de Morais, pela marinha mercante, e Benjamim Paiva Curado, relator.

Os réus estão ao centro da sala, vendo-se á direita, sentado numa cadeira, o comandante do navio, sr. José Maria Eugenio de Oliveira. E' um homem alto, forte, cabelos brancos, rosto vermelho. O imediato é um rapaz novo, alto, magro.

No banco dos réus, tomam lugar o contra-mestre Henrique José Carlos, o marinheiro Manuel Pessoa e o moço Sotero Rodrigues.

Na bancada dos defensores, o antigo comandante da marinha mercante sr. Olivira Leone, que tem a seu cargo a defeza do imediato sr. Venancio.

Mostra-se indiferente ás declarações das testemunhas.

Antes de se iniciarem os depoimentos das testemunhas da acusação, o presidente do tribunal, que é quem interroga as testemunhas, por não haver promotor, faz varias preguntas ao comandante do navio e pede-lhe varios esclarecimentos de ordem tecnica.

O acusado levanta-se e com o presidente dirige-se para um canto da sala, onde se encontra uma carta maritima.

Começa a conversa:

—O comandante diz que não mandou parar a maquina, nem deu pela sua paragem. As testemunhas dizem o contrario.

O comandante do navio vai elucidando o presidente sôbre a carta.

Raul Santos Nunes disse ter visto o comandante do navio, na casa da maquina, muito exaltado, dizendo que o barco estava em perigo, que ia tudo para o fundo e que nem o gato se salvava... Isto de companhia com varios insultos.

O maquinista pediu ao comandante para parar o navio, e este recusou-se a isso, só o fazendo tempo depois.

Relata varios casos de insubordinação a bordo, sem que o comandante interviesse.

BRINDES

Dos srs. Henrique Barbosa & C.ta—a acreditadissima casa de importação e exportação, da rua da Prata, 81, 3.º—recebemos um cesto de magnificas frutas que, em qualquer mesa, serão apreciadas com louvores.

Exposição João Peralta

Fecha amanhã a exposição de pintura do malogrado artista João Peralta, que está aberta no salão da "Ilustração Portuguesa". Tem sido vendidos muitos trabalhos.

JOIAS!!!
Aneis com diamantes e Brilhantes desde **40$00** só na
Joalheria Annibal Tavares
97 — Rua da Prata — 97